

Solução tem que vir logo

O mais importante agora não é saber se o presidente Collor irá continuar seu mandato ou o vice, Itamar Franco assumirá no seu lugar. Na opinião dos empresários que estiveram ontem na Fundação Getúlio Vargas, é essencial que a crise se resolva o mais rápido possível.

"Pode ser o Collor ou o Itamar. Mas precisamos que o país volte ao normal, que esta indefinição se resolva logo", disse o vice-presidente da Eternit, Yves Truchon-Bartès. A mesma opinião era compartilhada pelo diretor-superintendente da Solutec, Jaime de Almeida. "Os empresários querem tocar seus negócios".

"E triste admitir, mas temos hoje cerca de US\$ 8 milhões nos bancos, aplicados em CDBs. Normalmente isto não chegaria a metade. Queremos um quadro mais claro para que possamos direcionar praticamente tudo de volta para a produção", confessou o empresário gaúcho, Mário José Zamprogna, vice-presidente do grupo metalúrgico Zamprogna.

Silvio Guedes, presidente da construtora Ferreira Guedes, também admite que uma boa parte dos recursos está em CDBs. Ao contrário de alguns empresários, Mário Zamprogna garantia que não tinha a mesma apreensão quanto ao vice Itamar Franco: "Terá o bom senso de caminhar no sentido da modernidade."

□ Presidida pelo senador governista Albano Franco (PRN-SE), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou uma nota ontem defendendo a punição dos responsáveis, em todos os níveis, pelos fatos narrados pela CPI sobre as acusações de tráfico de influência ao empresário Paulo César Farias, o PC. O relatório final da CPI, base para o pedido de impeachment do presidente Collor, aponta a conivência do presidente com as irregularidades investigadas. A nota da CNI, tirada pela unanimidade dos presidentes de federações estaduais de indústria presentes, defende a continuidade das reformas tributária, previdenciária, administrativa e fiscal. A nota diz que a aprovação das reformas estruturais, em andamento no Congresso, é indispensável para a retomada do desenvolvimento.